

RELATO DE CASO - CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

**ASPECTO CIRÚRGICO DE CISTOADENOCARCINOMA OVARIANO EM  
CADELA JOVEM: RELATO DE CASO**

*Maria Arianna Rodrigues Fedeli (ariannarodriguess122@gmail.com)*

*Ana Nayra Carneiro (nayracarneiro7@gmail.com)*

*Natanielen Ferreira Parente (natanielenparentemv@gmail.com)*

*Débora Lana De Souza Lopes (deboralanad@gmail.com)*

*Adison Rodrigues Graciliano (adisonr38@gmail.com)*

*Robson Dos Anjos Honorato (honorato.ra@gmail.com)*

*Ana Maria Tomaz Aragão (anaaragaotomaz@gmail.com)*

*Filipe Melo Cavalcante (filipemelovet@gmail.com)*

As neoplasias gonadais são classificadas em epiteliais, germinativas, estromais ou mesenquimais, de acordo com as características histomorfológicas e a origem embriológica das células neoplásicas. Dentre estas, destacam-se as neoplasias epiteliais ovarianas, incluindo adenocarcinomas, cistoadenomas e cistoadenocarcinomas, originados de estruturas subepiteliais ovarianas e caracterizados por proliferação cística ou papilar, frequentemente multinodular, acometendo predominantemente cadelas entre 4 e 15 anos. Carcinomas correspondem a neoplasias malignas de origem epitelial, enquanto adenocarcinomas apresentam diferenciação glandular, podendo exibir padrão tubular, papilar ou cístico, como observado no cistoadenocarcinoma ovariano, neoplasia de comportamento invasivo e potencial metastático. Os tumores

ovarianos podem promover distúrbios reprodutivos, incluindo anestro, ninfomania, masculinização, hiperadrenocorticismismo e alopecia, embora frequentemente apresentem evolução subclínica. Em virtude do caráter insidioso e da limitada avaliação ovariana na rotina clínica, muitos casos são diagnosticados incidentalmente durante ovariohisterectomias, exames ultrassonográficos abdominais ou necropsias. Foi atendida no setor de oncologia do Hospital Veterinário de Pequenos Animais (HOVET) uma cadela da raça Pitbull, com 2 anos e 8 meses de idade, apresentando histórico de apatia, anorexia e aumento abdominal progressivo nos últimos três meses. A paciente possuía histórico reprodutivo de monta e exame ultrassonográfico abdominal prévio, realizado em outra clínica, evidenciando formação cística em região de ovário direito, associada à presença de grande quantidade de líquido livre abdominal. Segundo o tutor, a paciente não possuía histórico de utilização de anticoncepcionais e apresentou agravamento clínico na última semana. Ao exame físico, observou-se paciente ativa, com secreção vulvar purulenta, dor abdominal moderada, mucosas normocoradas e temperatura retal de 39,5 °C. Foram realizados exames complementares, os quais não evidenciaram alterações dignas de nota. A paciente foi submetida à laparotomia exploratória, durante a qual foram drenados aproximadamente 3,2 litros de líquido abdominal. No transoperatório, identificou-se formação nodular em ovário direito, sendo realizada ovariohisterectomia (OSH). Observou-se intensa hemorragia transoperatória em decorrência do tamanho tumoral e da aderência da massa a tecidos adjacentes. Adicionalmente, verificou-se aumento dos linfonodos mesentéricos. O útero apresentava discreto aumento de volume, enquanto o ovário esquerdo não demonstrava alterações dignas de nota. No pós-operatório imediato, a paciente apresentou recuperação anestésica prolongada associada à hipotensão, recuperando a consciência após aproximadamente 50 minutos. Permaneceu internada por sete dias para acompanhamento clínico, recebendo alta após estabilização, sendo liberada e segue em acompanhamento oncológico. A massa ovariana direita apresentava aproximadamente 14 cm de diâmetro, aspecto cístico, sendo encaminhada para análise histopatológica. A análise histopatológica macroscópica evidenciou produto de ovariectomia previamente seccionado, medindo 13,5 × 12,5 × 9,9 cm, contendo múltiplos nódulos de padrão cístico, confirmando o diagnóstico de Cistoadenocarcinoma ovariano, que é uma neoplasia epitelial maligna incomum em cadelas, frequentemente diagnosticada em estágios avançados devido à inespecificidade das manifestações clínicas. A ovarioossalpingo-histerectomia possibilitou exérese tumoral e estabilização clínica da paciente.

Entretanto, o caso relata essa neoplasia em cadela jovem, e o comportamento infiltrativo evidenciado pela efusão abdominal e aderência a tecidos adjacentes reforça a importância do diagnóstico precoce e da intervenção cirúrgica imediata para melhor prognóstico.

Palavras-chave: cadela jovem; laparotomia exploratória; neoplasia infiltrativa; oncologia veterinária; tumor ovariano.